



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AÇÕES, INTERAÇÕES E DIFICULDADES DOS TUTORES NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA EAD/UESPI.

Autora: Dayane Maria de Sousa Lima. Prof^ª.Me. Orientadora Umbelina Saraiva Alves.

Universidade Estadual do Piauí, ninhaday33@gmail.com, umbelinasaraiva@hotmail.com.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não puderam ter acesso ao ensino presencial. O presente estudo aborda sobre: “Ações, interações e dificuldades dos tutores no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EAD/UESPI”. O que fomentou a pesquisa foi a curiosidade em conhecer como ocorre o processo de ensino-aprendizagem a Distância na UESPI. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as nuances que envolvem as ações, interações e dificuldades dos tutores no curso de Pedagogia EAD/UESPI e como problema: Quais ações, interações e dificuldades enfrentadas pelos tutores no ensino ao longo do curso de Pedagogia/EAD/UESPI? A teoria foi fundamentada em teóricos como: Peters (2009), Mattar (2012), Andrade (2007), Mill (2012) dentre outros. O artigo é composto de Introdução; Sessão: EAD no Brasil- Ações e interações dos tutores no curso de Pedagogia EAD, Dificuldades dos tutores no ambiente virtual; Itinerário metodológico que aborda a pesquisa qualitativa, utilizando entrevista como instrumento de coleta de dados aplicada a 4 (quatro) tutores e ao coordenador de tutoria, e ainda os Resultados e Considerações Finais. Após a pesquisa e análise dos dados, pode-se afirmar que o curso de Pedagogia EAD/UESPI deve refletir sobre o distanciamento dos professores formadores e a sobrecarga de atividades para os tutores que enfrentam dificuldades quanto ao volume de conteúdos; trabalhos a serem realizados; falta de materiais didáticos para os alunos; dificuldade ao acesso da plataforma e turmas numerosas. Apesar da sobrecarga, procuram mediar e acompanhar as atividades dos alunos na plataforma e promover a interatividade.

Palavras-chave: Educação a Distância, Ações, Interações, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino amparada por lei que oferece oportunidades às pessoas que por alguma razão, não tiveram acesso à formação no ensino superior na modalidade presencial. O presente artigo é resultado de pesquisa realizada em TCC de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Estadual do Piauí. A referida pesquisa partiu do interesse em estudar sobre: “Ações, interações e dificuldades dos tutores no curso de licenciatura plena em pedagogia EAD/UESPI”; tema escolhido devido à intenção de investigar sobre as ações do Tutor como figura da docência na modalidade de Educação a Distância da Universidade Estadual do Piauí, e pelo interesse de conhecer como se dá o processo de ensino nesta modalidade.



O problema que fomentou a pesquisa sobre EAD foi a curiosidade em saber “Quais ações, interações e dificuldades enfrentadas pelos tutores no ensino ao longo do curso de Pedagogia/EAD/UESPI? Nesse âmbito a curiosidade em saber sobre as dificuldades enfrentadas pelos tutores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Na tentativa de obter conhecimento acerca do problema, constituiu-se como objetivo geral desta pesquisa: investigar as nuances que envolvem as ações, interações e dificuldades dos tutores no curso de Pedagogia EAD/UESPI.

Quanto à metodologia da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa com pesquisa de campo e a entrevista como técnica para que o objeto em estudo fosse melhor delineado. Em relação aos sujeitos, foram estudados os professores tutores do primeiro período do curso de Pedagogia EAD em um universo de 11(onze), e foram pesquisados 4(quatro) sujeitos, pois o restante não participou da pesquisa por se recusar a responder à entrevista; além disso foi entrevistado também o coordenador de tutoria.

A estrutura do estudo compõe-se de Introdução; Sessão: EAD no Brasil. Subseções- Ações e interações dos tutores no curso de Pedagogia EAD, Dificuldades dos tutores no ambiente virtual; Itinerário Metodológico; Resultados e Considerações Finais.

O ENSINO APRENDIZAGEM NA EAD

A Educação à Distância ainda é tida como uma nova modalidade, mas para os autores Costa e Albornoz (2011) a Educação a Distância não é algo novo, já tem vários anos de existência e surgiu na Europa como resposta a uma necessidade socioeconômica relacionada com o aumento de produtividade e, conseqüentemente de mão de obra. Os autores destacam que foi uma iniciativa com intuito de qualificar o trabalhador para que ele pudesse acompanhar a evolução ocorrida em nível tecnológico.

A EAD ao longo dos anos proporcionou um novo ambiente de aprendizagem que possibilitou ao aluno ser autônomo em suas atividades, pois esse precisou ser capaz de organizar seu tempo para o desenvolvimento de suas atividades no curso. Essa modalidade em suas especificidades geralmente exigiu do aluno autonomia e ainda mais organização e pontualidade para que o ensino-aprendizagem ocorresse de forma satisfatória. Essa autonomia possibilitou ao aluno uma alta responsabilidade com sua formação, capaz de buscar o conhecimento, e conteúdos que auxiliam no seu desenvolvimento para uma boa qualificação. Atualmente possibilita ao aluno uma



autoconfiança, fazendo com que busque seus objetivos, e torne-se o autor principal da sua formação acadêmica. Segundo os autores.

A evolução da modalidade na contemporaneidade proporcionou um ambiente informatizado, com exigência de uma aprendizagem autônoma, deixando de lado o ensino no qual o aluno espera o professor para poder aprender. Nesse espaço de aprendizagem é o aluno o responsável maior por sua aprendizagem. Conforme Peters (2009, p.115) “as características do ambiente informatizado de aprendizagem tornam a aprendizagem independente, auto planejada e autorregulada”. Dessa forma, percebe-se que o ambiente informatizado pode se constituir de duas maneiras, facilitará a aprendizagem do aluno, tornando-o independente nesse processo de formação com estímulo para que possa ser o agente principal no seu processo de formação, ao tempo em que torna frágil a possibilidade de aprendizado de alunos iniciantes por ainda não se constituírem independentes na busca do aprendizado.

Nesse novo ambiente o professor, não se concentra em mais apresentar conteúdos cognitivos selecionados e sistematizados, mas conforme Peters (2009, p.133) em “descobrir e dar forma a ambientes de aprendizagem estimulantes, que permitam aos alunos criarem suas próprias construções”. Assim, conforme o autor, os alunos devem estar prontos para serem capazes de reconhecer metas e possibilidades concretas de aprendizagem com base nas modificações que podem causar em suas vidas e no trabalho, estar dispostos a planejar e organizar sua aprendizagem em grande parte independentemente dos professores.

Ações e interações dos tutores no curso de Pedagogia EAD.

Mill (2012) relata que com o desenvolvimento da EAD, surgem novas figuras de profissionais no trabalho docente, isso porque no ensino presencial, a docência é composta por apenas um trabalhador (na ação docente); na educação a distância ganha ramificações, devido às configurações mais recorrentes dos modelos atuais de EAD. As tradicionais atividades do professor são realizadas por um grupo de docentes.

Diante dessa nova caracterização da docência segundo o mesmo autor, existem dois tipos de profissionais na EAD, os que são responsáveis pelo processo ensino-aprendizado, o professor formador e o tutor, tendo cada um sua função. Conforme Costa e Albornoz (2011) na EAD o professor tutor deve ampliar as perspectivas na formação, integrando as dimensões biológica, psicológica e social, elaborando coletiva e criticamente a experiência de aprendizagem.



De acordo com o mesmo autor, o exercício dentro da polidocência, característico da Educação a Distância, instiga o tutor a desenvolver alguns saberes que envolvem o conhecimento da proposta do curso e o perfil do aluno, domínio do conteúdo e os materiais didáticos com os quais trabalha: saber comunicar-se por meio da língua escrita, ter disciplina nos horários e organização para acessar o ambiente de estudos e dar retornos formativos aos alunos que acompanha, além de possuir conhecimento sobre os recursos tecnológicos que utilizará, bem como saber trabalhar coletivamente.

São muitas as funções do tutor que para Litto e Formiga (2009, p.167) desenvolve diferentes atividades como: “envio e recebimento de e-mails; resposta a pergunta de alunos; publicação e disponibilização de material complementar; correção de atividades, exercícios, trabalhos e provas”. O mesmo autor aponta o papel pedagógico e intelectual do tutor como incentivador e criador de atividades, incentivador da pesquisa, avaliador, dentre outros. E, por último, o papel tecnológico que deve auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo em estudo, no manuseio da multimídia, pois alguns alunos podem não ter muito conhecimento de como lidar com a tecnologia. Assim, observa-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos tutores no curso de Pedagogia, ultrapassam as funções que são exigidas para o ingresso como tutor. Nesse âmbito, esse profissional é um agente indispensável na EAD.

Dificuldades dos tutores no ambiente virtual

As dificuldades enfrentadas pelo tutor são inúmeras, segundo relata Mattar (2012) esse profissional deve desenvolver todas as funções que lhe são atribuídas e na maioria das vezes atribuições de outrem, e todos esses papéis devem ser feitos de forma eficaz. Portanto, as exigências para com os tutores na EAD são enormes, cumprindo suas funções, e muitas vezes o professor formador que deve ser o responsável pela disciplina, delega essa responsabilidade para o professor tutor. Dessa forma, além de suas funções que não são poucas, o tutor ainda desenvolve a função do professor formador.

Assim, o tutor a cada processo de ensino-aprendizagem é cobrado por uma função que não é somente sua, e se não executar deixará de atender as necessidades dos discentes, podendo acarretar uma má formação acadêmica aos alunos. Diante dessas dificuldades, o que se deve fazer para que as atividades incumbidas pelo professor formador sejam cumpridas?



Nesse caso, destaca-se a atuação do coordenador do curso, para que possa averiguar se esse profissional, efetiva concretamente as atividades que lhes são atribuídas; assim, os tutores não seriam acarretados com diversas missões. O mesmo autor destaca ainda a dificuldade em relação ao salário desse profissional, que mesmo exercendo a função do professor formador, neste caso, recebe 10% a menos do que esse profissional da educação presencial na mesma instituição. A partir deste fato Mattar (2012, p.28) levanta algumas possíveis respostas:

a) Porque a EAD vale menos de 10% que a educação presencial, como modalidade de ensino; b) porque se acredita que EAD seja sinônimo de “tó aqui o conteúdo e se vira sozinho”; c) porque se acredita que o que vale na educação é o conteúdo, não a mediação pedagógica; d) porque para o governo interessam primordialmente números e estatísticas para mostrar que milhares de professores estão sendo formados no país, e não exatamente qualidade.

Relata ainda que é possível supor que o tutor tenha sido desenhado em posição tão inferior na hierarquia docente no projeto da UAB (abaixo de supervisores, conteudistas e professores-formadores) porque se concebeu um aluno com autonomia suficiente para estudar sozinho, precisando apenas de um bom conteúdo e um monitor. Mas o autor destaca que autonomia não é sinônimo de “não quero professor”, pois no projeto pedagógico não existe uma educação sem a existência do professor que possa orientar o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

O tutor também intervém em problemas que vão além de suas ações: como problemas técnicos que são de responsabilidade do apoio de rede; problemas pedagógicos que se referem ao coordenador do curso ou dos tutores e o de dúvidas dos conteúdos, que como já enfocados deveriam ser executados pelo professor formador.

Em virtude dos fatos mencionados, a Educação a Distância para ter grande relevância deve organizar-se para que cada agente envolvido no processo de formação possa exercer as funções destinadas. A coordenação do curso pode começar a exigir dos professores formadores que desempenhem suas funções que lhes são incumbidas, fazendo com que minimize a sobrecarga dos tutores com atividades diversas. Não só exigir, mas também acompanhar como está sendo concretizado esse processo; o tutor então poderia trabalhar de forma menos estressante, sem tantas cobranças; poderia executar suas funções próprias com mais êxito e tranquilidade. Isso certamente traria condições para que o processo de ensino-aprendizagem se tornasse mais qualitativamente organizado.



ITINERÁRIO METODOLÓGICO

Este estudo foi desenvolvido na Universidade Estadual do Piauí Torquato Neto de Teresina, tendo como lócus específico o curso de Licenciatura em Pedagogia EAD que fora escolhido devido já estudar na instituição no mesmo curso na modalidade presencial, e por ter fácil acesso ao local pesquisado.

Neste tópico apresenta-se a abordagem metodológica da pesquisa com o intuito de compreender melhor a temática proposta: Ações, interações e dificuldades dos Tutores no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EAD/UESPI. Para o desenvolvimento da pesquisa escolheu-se a pesquisa de campo que no estudo qualitativo, o pesquisador interage com os fatos investigados e com os sujeitos da investigação.

Minayo (2010, p.21) aponta a pesquisa qualitativa como: “O universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Diante do apresentado, percebe-se que essa pesquisa possibilitou ao pesquisador um contato direto com seu objeto de estudo, oferecendo-lhe maneiras de como compreender a problemática sobre o tema abordado. Vale ressaltar que o mesmo autor destaca que: “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”.

Na pesquisa de campo houve o contato com o objeto de estudo para observar a realidade. Segundo Andrade (2007, p.127), “Ela é assim denominada porque a coleta de dados é efetuada em campo, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles”. Assim, o pesquisador poderá detectar o que de fato acontece na prática, podendo aprofundar seu conhecimento sobre o tema abordado. Dessa forma, o autor considera que o desenvolvimento de uma pesquisa de campo exige um planejamento geral e um plano específico para a coleta de dados bem como um relatório escrito das etapas da pesquisa.

Segundo Minayo (2010) a entrevista no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, sendo abordado pelo seu entrevistador.

Os sujeitos pesquisados são os tutores que atuam no curso de Pedagogia nos Municípios-Polo, sendo coordenados de forma geral via Teresina no Campus Torquato Neto. A definição dos



interlocutores da pesquisa constitui critério básico de participação, a saber: ser tutor do curso de Licenciatura em Pedagogia na EAD cuja coordenação central funciona no Campus Torquato Neto/Teresina e também a participação do Coordenador de Tutoria, ao que se acresce a adesão voluntária e a disponibilidade para participação na produção dos dados da investigação. Foram entrevistados 4(quatro) Tutores do primeiro período de Pedagogia e o Coordenador de Tutoria.

O Coordenador de Tutoria segundo o Projeto Político Pedagógico-PPP, deve desenvolver um trabalho de orientação, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho dos tutores, que deve ser realizado online de forma síncrona ou assíncrona, via chats, fóruns, correios eletrônico ou presencialmente, devendo ocorrer de forma semestral no curso de Pedagogia EAD.

RESULTADOS ENCONTRADOS

São muitas as funções do tutor que para Mattar (2012, p.30) “[...] tendo um papel administrativo e organizacional, onde ele organiza a classe virtual, coordena o tempo para o acesso ao material e a realização das atividades e acompanha a aprendizagem do aluno”.

Segundo PPC de Pedagogia/UESPI/EAD (2012, p.39), o tutor deve desenvolver ações como: “motivar, orientar, estimular aprendizagem autônoma do aluno”, dentre outros; e além destes, este profissional ainda realiza atividades que não fazem parte da sua função. Se cada agente assumir e desenvolver constantemente suas funções dentro da modalidade a distância, assim poderia existir uma aprendizagem com boa qualidade. Mas enquanto o tutor assumir atividades que não são unicamente suas terá dificuldades em exercer as funções que lhe são cabíveis dentro da EAD, pois esse profissional não atua somente nesta modalidade. Alguns possuem vínculos empregatícios em outras escolas, desenvolvendo diferentes papéis.

A Educação a Distância em pleno século XXI enfrenta diversas dificuldades como: evasão do ambiente virtual, pouca qualidade na transposição didática, ausência dos professores na relação de dúvidas, dentre outras, gerando discussões de que realmente esta modalidade possa proporcionar ao educando a aprendizagem necessária para exercer a profissão docente.

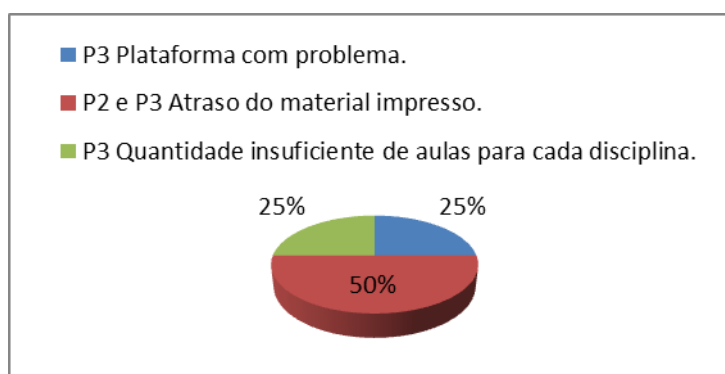
Assim, a partir dos obstáculos existentes no Ensino a Distância foi questionado aos tutores quais suas dificuldades no processo de ensino aprendizagem na EAD e ressaltaram que: dificuldade na plataforma; acesso a internet; volume de conteúdos e trabalhos que devem ser realizados; “falta de materiais didáticos para os alunos; limitação nas orientações do professor formador; turmas muito numerosas e o motivo de não trabalhar somente na tutoria.”



Diante da fala dos sujeitos, observou-se que tanto o coordenador de tutoria como o P-1 consentem as mesmas dificuldades sobre o acesso a internet. A EAD é uma educação mediada pela tecnologia, que requer uma internet de boa qualidade para que as atividades propostas pelos professores sejam efetivadas dentro do tempo estipulado, matérias para auxiliarem nos seus estudos, dentre outras operações que possam ser realizadas de forma plena e rápida.

Os sujeitos P-2 e P-4 mencionam o fato de possuírem muitos trabalhos não somente da tutoria, ocasionando um sobrepeso de funções, que acarretará uma possível formação de má qualidade; devido o tutor não dá conta de executar qualificadamente as funções estabelecidas e mais, as outras que não são de sua competência. Conforme Mattar (2012, p.35) “esse profissional deve desenvolver todas as funções que lhe são atribuídas e, na maioria das vezes, das atribuições de outrem”. Assim, tanto as atribuições de seu perfil como as que não o pertencem, são cobradas para que as realize de forma eficaz, e possa proporcionar uma boa formação, portanto, as exigências para com o tutor no, referido curso, não são poucas. Pode-se observar melhor as dificuldades no gráfico abaixo:

Gráfico I: Plataforma, material impresso e aula insuficiente.



Conforme o resultado do gráfico percebeu-se que as dificuldades são diversas, e quando os sujeitos foram indagados se haviam dificuldades no ambiente virtual, 100% afirmou que não tem essa dificuldade, por conta de trabalhar no dia-dia e assim pegou a experiência de como manusear. A referida pesquisa confirmou-se as respostas dos tutores com a do coordenador de tutoria ao citar outras dificuldades que o professor-tutor enfrenta que são: Dificuldade ao acesso da plataforma por conta da internet problemática; o acesso dos alunos na plataforma e o distanciamento do professor formador e tutor. O acesso à internet também é um constante obstáculo para modalidade a distância,



pois acarreta o não acesso a plataforma e faz com que ocorra o atraso das atividades propostas pelo professor.

O problema da plataforma conforme o sujeito P3 ocorre algumas vezes no final de semana, onde a plataforma para de funcionar e só volta na segunda-feira, exatamente no sábado e domingo, dias em que os alunos podem se dedicar mais aos estudos e ao cumprimento das atividades, acaba ficando inerte por problemas técnicos ocorridos. O curso de Pedagogia deve atentar para esse empecilho, uma vez que existem profissionais que compõem o quadro de funcionários da EAD que tratam dos problemas tecnológicos.

O coordenador ainda menciona o “distanciamento do professor formador e tutor”, podendo-se aqui observar que não há um comprometimento do professor formador em fazer parte do processo de aprendizagem de forma ativa. Então, acrescenta-se outro problema que é o não cumprimento da função como professor formador; deixa ao tutor responsabilidades que não são do seu perfil. Pode-se observar, similarmente, que no curso de Pedagogia EAD/UESPI quase não ocorre o acompanhamento das atividades pelo professor formador, havendo uma sobrecarga de funções aos tutores, o que, conseqüentemente, dificulta o processo de ensino-aprendizagem de boa qualidade. Já que não são assumidas as funções destinadas a cada agente da modalidade a distância, é afetado o trabalho do tutor uma vez que esse profissional estará assoberbado de tarefas.

Outra questão destacada é o atraso do material impresso que o aluno deve receber. O material elaborado pelo professor conteudista atrasa muitas vezes por conta da demanda da impressão que a instituição deve realizar, assim acontece que a disciplina é finalizada, e esse material não chega ao alcance dos discentes, relata o P3. O mesmo sujeito, ainda destaca a insuficiência de aulas presenciais, pois são dois encontros: no primeiro ocorre a apresentação de duas disciplinas, onde são repassados para os alunos em um dia de encontro presencial conteúdo de duas disciplinas e no segundo encontro ocorrem, as revisões e avaliações.

Conclui-se que o curso de Pedagogia EAD/UESPI deve refletir a respeito dos professores formadores e o distanciamento com o tutor, gerando o não comprometimento com sua função. Deve ainda amenizar os problemas da plataforma, tentando diminuir o tempo de horas que ela fica fora de área, e em relação ao material didático. Esse material impresso é importante para que o aluno possa acompanhar e estudar os conteúdos das disciplinas e deve cobrar dos professores formadores o cumprimento de suas funções, além de postar a disciplina na plataforma e fazer nivelamento. E, como foi o próprio coordenador de tutoria que destacou esse obstáculo, deve ser o primeiro a tomar



iniciativas para minimizar esse empecilho junto ao coordenador do curso, e fazer com que cada sujeito execute as tarefas de sua responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo teórico de vários autores sobre a Educação a Distância, pode-se afirmar, através do processo histórico, que a EAD enfrentou e enfrenta muitos desafios no âmbito educacional. Desde sua aceitação como uma modalidade passou a colaborar junto à Educação Presencial mesmo com dificuldades para manter uma estrutura física nos polos e uma formação continuada para os agentes que atuam na EAD.

Conforme as análises, as Ações Pedagógicas desenvolvidas pelos tutores no curso de Pedagogia são diversas, conforme destacaram os sujeitos ao relatar que executam o acompanhamento das atividades, a aplicação e correção de avaliações, ministram aulas, realizam visitas pedagógicas, dentre outras; acreditando que devem exercer suas práticas de forma que garantam uma boa qualidade de ensino para os alunos.

O exercício da polidocência na EAD instiga o tutor a desenvolver alguns saberes para exercer suas ações de forma competente, como: conhecer a proposta do curso e o perfil do aluno, dominar o conteúdo e os materiais didáticos, saber comunicar-se por meio da língua escrita, ter disciplina nos horários e organização para acessar o ambiente de estudos e dar feedbacks formativos aos alunos que acompanha, além de possuir conhecimento sobre os recursos tecnológicos que utilizará, bem como saber trabalhar coletivamente, dentre outros.

Das considerações sobre as atividades realizadas pelos tutores, destacaram que executam o acompanhamento na plataforma, tiram as dúvidas dos alunos, fazem correções de atividades e avaliações, estimulam a permanência dos alunos, e mantêm a interação entre professor formador/aluno e aluno/IES. O resultado das análises concretiza a afirmação de que os tutores realizam suas atividades de forma comprometida, apesar das adversidades.

Diante dos resultados obtidos pelas análises, são notórios os problemas existentes no curso de Pedagogia EAD/UESPI e, através desta pesquisa, sugiro algumas sugestões para que possam remediar os empecilhos existentes:

Acredita-se que para IES UESPI/EAD funcionar corretamente e manter sempre qualidade, os gestores da educação, responsáveis pelo andamento do curso, e a quem cabe o gerenciamento dos agentes envolvidos na modalidade, devem verificar o fato dos professores formadores não



cumprirem suas devidas funções, deve observar a qualidade do material didático e os problemas existentes na plataforma. Espera-se da direção, coordenador do curso e de tutoria que tomem atitudes para amenizar esses problemas existentes, que podem ser resolvidos com reuniões explicando o ocorrido no curso de Pedagogia, e depois acompanhar constantemente se as funções estão sendo desenvolvidas por todos os atores.

O curso de Pedagogia, assim como outros, tem dentro de suas propostas, garantir a boa qualidade na formação dos seus educandos. Acredita-se, por isso, que para assegurar esse direito, o coordenador junto à direção precisam tomar decisões cabíveis, pois são responsáveis de garantir a exigência de boa qualidade do ensino dentro do curso de Pedagogia EAD/UESPI.

Em suma, o curso de Pedagogia EAD deve refletir a respeito dos professores formadores e o distanciamento com o tutor e tomar providências para o restabelecimento e comprometimento com as funções de cada sujeito no processo. Deve ainda amenizar os problemas da plataforma, que deixa de funcionar algumas vezes durante o final de semana e em relação ao material didático, dando prioridades ao recebimento dos livros produzidos com antecedência aos alunos, e que possa ser de fácil entendimento para cooperar na hora de estudo dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

ALVES, Umbelina Saraiva et al, **Projeto Pedagógico: Curso de Pedagogia em EAD**. Teresina-UESPI, 2012.

COSTA, Margareth Torres de Alencar; ALBORNOZ, Osmar Mario. **Educação a Distância**. Teresina: FUESPI, 2011.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MILL, Daniel. **Docência Virtual: Uma Visão Crítica**. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, 2010.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.